

Reunião em 6 de outubro de 1953, convocada pela CALDEME, para discussão do plano apresentado pelo Prof. Mário de Souza Lima relativamente a um manual para professores secundários de português.

Presentes, além dos Drs. Mário Paulo de Brito, Gustavo Lessa e Jesus Belo Galvão, representando a CALDEME, os seguintes Professores: Afranio Coutinho, Clovis Monteiro, Julio Nogueira, Mário Pena da Rocha, Mário de Souza Lima e Sylvio Elia. Deixaram de comparecer: os Profs. Alceu Amoroso Lima, Gladstone Chaves de Melo, J. Mattoso Camara Jr. e Souza da Silveira, tendo os dois últimos enviado cartas com apreciações sobre o plano.

O Dr. Brito, abrindo a sessão, diz que esta tem por objetivo ouvir pareceres e não contar votos, pois a deliberação pela CALDEME só posteriormente será tomada. Lembra ainda que foi salientada aos autores de planos a plena liberdade que teriam para seguir ou não os programas oficiais. Finalmente, haveria toda a conveniência em que o plano visasse um volume único. Deu em seguida a palavra ao Prof. Mário de Souza Lima que disse pouco e ter a acrescentar à justificativa apenas ao seu plano. O seu intuito é ajudar aos professores novos: estes frequentemente exigem demasiada matéria. Nos concursos tem verificado que os licenciados ora dão aulas demasiado elevadas, ora demasiado baixas. Respondendo à crítica do Prof. Souza da Silveira, enumera as diferentes partes em que divide o seu plano, para mostrar ser o mesmo prático. Aparteando, o Prof. Julio Nogueira acha melhor acrescentar "estudo de radicais e de prefixos e sufixos gregos e latinos", não se limitando a prefixos e sufixos. Sobre isto trava-se discussão, tendo o Dr. Gustavo Lessa pedido permissão para perguntar se havia conveniência em fazer um estudo à parte de prefixos e sufixos, visto o significado destes estar envolvido no significado geral das palavras, o qual se aprende gradualmente. Houve ligeira discussão a respeito.

O Prof. Julio Nogueira acha que se deveria estudar a literatura em geral, e não só a portuguesa e brasileira, salientando que ambas são muito limitadas. O Prof. Clovis Monteiro obser

va que, em virtude do seu cargo, se tornou responsável pelo programa oficial, mas de fato dêste diverge em vários pontos; por impossibilidade de comparecimento às deliberações da Congregação, essas divergências não puderam ser levadas em conta. Foi sua idéia, porém, fazer da literatura um coroamento do estudo do vernáculo, e isto ficou no programa.

O Prof. Julio Nogueira, dirigindo-se ao Prof. Souza Lima, que com êle concorda, sustenta a necessidade de ser feito, além do Manual, um livro de "Autores do programa", anotados. Passa depois a tratar da necessidade de, através do ensino de linguagem, ministrar noções de civismo, de moralidade, de cortezia, em vista do descabro atual. O Prof. Souza Lima diz que sempre partilhou dessa convicção, achando que deve haver grande cuidado na escolha dos textos, para obter tais resultados.

O Prof. Afranio Coutinho felicita o Prof. Souza Lima pelo seu excelente plano. A idéia que tem sustentado é, porém, a separação do ensino da língua e o da literatura, dando-se ênfase nesta ao ensino da teoria e não da história literária.

O Prof. Clovis Monteiro acha excelente a idéia dos Manuais, diz que ninguém excederia a competência do Prof. Souza Lima para a tarefa, embora compreenda que possa haver planos com orientação diversa. O essencial, em todo caso, está no documento apresentado.

O Prof. Sylvio Elia (Instituto de Educação e Faculdade de Filosofia Católica) acha necessário dar aos alunos uma compreensão dos autores não somente contemporâneos, mas do passado também.

O Prof. Mário Pena da Rocha diz que nada tem a acrescentar: a competência do Prof. Souza Lima é por todos reconhecida.



"O ensino de Português no curso secundário"

Plano de um manual do Professor, apresentado à Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino pelo Prof. Mário de Souza Lima.

- Introdução - O ensino de Português no curso secundário: finalidades, compreensão, método.
- Parte I - A prática da língua e os exercícios de observação.
- Parte II - A análise da língua e os exercícios de reflexão.
- Parte III - O conteúdo lógico, o conteúdo emocional e os valores estéticos da linguagem.
- Parte IV - A teoria da Literatura, a história da Língua e a história da Literatura no programa do ensino secundário.
- Parte V - O domínio do professor de Português.

São Paulo, julho de 1953

a) Mário de Souza Lima

"O ensino do Português no curso secundário"

(Plano do manual do professor
apresentado pelo Prof. Mário de Souza Lima)

Introdução

O ensino do Português no curso secundário: finalidades, compreensão, método.

Parte I

A prática da língua e os exercícios de observação.

Capítulo I - A expressão oral.

Capítulo II - A leitura e a organização do vocabulário.

Capítulo III - O estudo das significações derivadas: metáfora, metonímia, sinédoque.

Capítulo IV - Os exercícios de observação e descrição.

Capítulo V - O plano e o estilo da composição.

Capítulo VI - A nomenclatura gramatical.

Parte II

A análise da língua e os exercícios de reflexão.

Capítulo I - A língua falada e a língua escrita.

Capítulo II - A expressão verbal nos diferentes tipos de frase.

Capítulo III - As relações entre as palavras na proposição e entre as proposições no período. O problema da análise sintática.

Capítulo IV - A explicação oral de um texto.

Capítulo V - A dissertação moral e a dissertação literária.

Capítulo VI - A explicação dos textos arcaicos.

Parte III

O conteúdo lógico, o conteúdo emocional e os valores estéticos da linguagem.

Capítulo I - A linguagem lógica e a linguagem afectiva.

Capítulo II - A investigação do estilo. Os problemas da Sintaxe e da Estilística.

Capítulo III - A expressividade e o ritmo. O ritmo da prosa e o ritmo do verso.

Capítulo IV - A estrutura e a técnica dos gêneros literários.

Capítulo V - A história do verso português.

Parte IV

A teoria da Literatura, a história da Língua
e a história da Literatura no programa do ensino secundário.

Capítulo I - A teoria da Literatura.

Capítulo II - A história da Língua.

Capítulo III - A história da Literatura.

Parte V

O domínio do professor de Português.

Capítulo I - O estado atual dos problemas linguísticos.

Capítulo II - O estado atual dos problemas literários.

Rio, em 2 de outubro de 1953.



Prezado Prof. Mário de Brito:

Confirmando o que verbalmente lhe transmitiu, a tempo, o prof. Jesus Belo Galvão, venho acusar o recebimento de sua honrosa e reiterada solicitação para que eu participasse dos debates sobre o plano de um manual de ensino da língua portuguesa.

Infelizmente, como na ocasião lhe comuniquei pelo referido professor, meu estado de saúde não me permite esforços dessa natureza.

Tratando-se, porém, de colaborar em propósitos tão elevados como este, venho-me, desde já, à disposição de V.S.^a para, tomando conhecimento das reuniões e providências, suscitar ou opinar, uma vez que isto não me obrigue a esforços demasiados, nem a trabalhos prolongados.

Se lhe convier essa forma de participação, discreta e indireta, tudo se acomodará, tendo, como intermediário, o prof. Jesus Belo Galvão, meu ex-aluno na Fac. Nacional de Filosofia e pessoa de minha absoluta confiança.

Outrossim, aproveito a ocasião para dizer-lhe, rapidamente embora, o que penso a respeito do plano do ilustre professor Mário Pereira de Sousa Lima:

O plano em si é bom e acredito que, uma vez pôsto em livro, seja uma das obras mais originais e úteis à formação do professor de língua e literatura.

Faço-lhe, porém, uma restrição que talvez seja mais ao plano do que à obra realizada: a de me parecer nada prática e que só venha a beneficiar os mais bem dotados, lamentavelmente poucos e raros.

O nosso professor, creio eu, necessita da boa orientação que o plano pretende, mas dada de forma prática, objetiva, ajudando realmente o professor nas suas aulas.

Era o que me faltava dizer-lhe, em complemento e ratificação ao que já verbalmente lhe antecipei pelo nosso intermediário.

Honrado com a distinção que V.S. me conferiu,

subscrevo-me atenciosamente.

Sousa da Silva

Rio, 17 de setembro de 1953

Exmo. Snr.
Prof. Clovis Monteiro
Rua Ibitara, 147 - Laranjeiras
NESTA

Prezado Prof. Clovis Monteiro

O serviço que ora se acha sob a minha direção vem-se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em assentar as bases para a elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Não disporiam, pois, de nenhuma ação coercitiva. Valeriam pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozassem os seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes vigorosas.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais, o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Quanto aos manuais para o ensino de línguas, nada ficou assentado ainda. Acabam de ser apresentados os planos para os manuais de português, francês e inglês, pedidos respectivamente aos Professores Mário de Souza Lima, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, Raymond Van der Haegen, da Faculdade de Filosofia da Bahia, e John F. Tuohy, da Faculdade de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Filosofia da Universidade de São Paulo. Os três planos diferem consideravelmente entre si quanto ao método de tratar o problema.

A fim de que nos possamos orientar sobre o caminho a seguir, resolvemos convocar reuniões de autoridades de indiscutível competência para tratar, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, às 9 horas da manhã, dos planos respectivamente de português, francês e inglês. Os autores desses planos foram cientificados, por ocasião do convite que lhes foi expedido, da necessidade da revisão ulterior dos mesmos por outros profissionais.

Venho fazer um caloroso apêlo a V. Sª a fim de que preste o seu autorizado e valioso concurso à discussão do plano do manual de português, comparecendo à reunião do dia 23. Foram para ela convidados, além de V. Sª e do Prof. Mário de Souza Lima, os seguintes professores: Afranio Coutinho, Alceu Amoroso Lima, Alvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, Joaquim Matoso Camara Jr. e Serafim da Silva Neto.

Comparecerão também os representantes deste serviço.

Junto lhe envio o plano referido e, dentro em breve, lhe remeterei os referentes às outras matérias.

Antecipando os mais cordiais agradecimentos, subscrevo-me com muito apreço,


Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo

Av. Marechal Câmara, 160 - salas 901/904
Tel: 42-1477

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1953.

Prezado Dr. Mário de Brito.

Recebi a honrosa carta de V. Sa., datada de 15 do corrente, e muito me desvaneceu o convite que nela vem formulado. É, sem dúvida, um alto prazer concorrer na medida de minhas forças para a melhoria do ensino no país e colaborar com uma autoridade em assuntos pedagógicos da estatura moral e intelectual de V. Sa.

Sucede, infelizmente, que acabo de ser submetido a uma delicada e longa operação cirúrgica, e, de volta há quatro dias do hospital, tenho, por prescrição médica, que ficar em repouso em casa durante um mês. Vejo-me, por isso, com grande mágoa, compelido a excusar-me da reunião de 23 do corrente, para que V. Sa. me convida.

Não quero, entretanto, deixar de emitir a título precário uma opinião, que talvez possa ser pertinente para os debates.

O plano para o Manual de Português, elaborado pelo Dr. Mário de Sousa Lima, pareceu-me plenamente satisfatório, ressalvada (é claro) a maneira por que foram tratados os seus diversos itens. O fato de divergir dos planos para os Manuais de Francês e Inglês é explicável e até inevitável.

A finalidade, a compreensão e o método no ensino das línguas estrangeiras são muito diferentes dos que se impõem no ensino da língua materna. Naquelas, o objetivo é introduzir o aluno num sistema linguístico que ele desconhece. Nesta, o aluno já possui o sistema e a prática linguística como seu meio natural de expressão. O objetivo do ensino é -- além de apurar algumas práticas consideradas vulgares pela tradição e pela norma social -- dar ao aluno consciência da estrutura gramatical, ampliar o domínio do instrumento linguístico pelo estudo do vocabulário e das construções de frase, e enriquecer a capacidade expressiva pela exploração dos recursos estilísticos que a língua materna permite.

Ora, o plano de Dr. Mário de Sousa Lima parece-me abarcar bem esse triplice e essencial aspecto a ser objetivado pelo professor, e se presta à elaboração de um Manual de ótima orientação.

Lamento terem de ser essas considerações a única contribuição que no momento possa oferecer a V. Sa. em resposta ao seu honroso e grato convite.

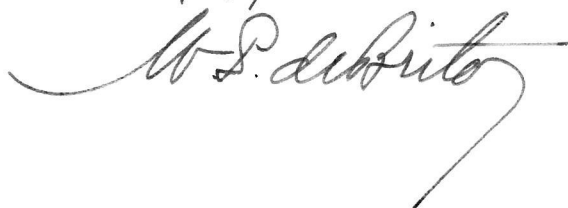
Sempre ao seu dispor, seu de V. Sa.

adm.^{or} at.^o obr.^o


J. Mattoso Camara Jr.

Bo Dr. Lessa

18/9/53


M. S. de Brito

Rio, 15 de setembro de 1953

Exmo. Sr.

Prof. Afranio Coutinho

Rua Paulo Redfern, 41 - Ipanema

Nesta

Prezado Prof. Afranio Coutinho:

O serviço, que ora se acha sob a minha direção, vem-se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em assentar as bases para a elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Não disporiam, pois, de nenhuma ação coercitiva. Valeriam pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozassem os seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes vigorosas.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais, o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Quanto aos manuais para o ensino de línguas, nada ficou assentado ainda. Acabam de ser apresentados os planos para os manuais de português, francês e inglês, pedidos respectivamente aos Professores Mário de Souza Lima, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, Raymond Van der Haegen, da Faculdade de Filosofia da Bahia, e John F. Tuohy, da Faculdade

- 2 -

de Filosofia da Universidade de São Paulo. Os três planos diferem consideravelmente entre si quanto ao método de tratar o problema,

A fim de que nos possamos orientar sobre o caminho a seguir, resolvemos convocar reuniões de autoridades de indiscutível competência para tratar, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, às 9 horas da manhã, dos planos respectivamente de português, francês e inglês. Os autores desses planos foram cientificados, por ocasião do convite que lhes foi expedido, da necessidade da revisão ulterior dos mesmos por outros profissionais.

Venho fazer um caloroso apêlo a V.Sª a fim de que preste o seu autorizado e valioso concurso à discussão do plano do manual de português, comparecendo à reunião do dia 23. Foram para ela convidados, além de V.Sª e do Prof. Mário de Souza Lima, os seguintes professores: Alceu Amoroso Lima, Alvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, Joaquim Matoso Camara Jr. e Serafim da Silva Neto.

Comparecerão também os representantes deste serviço.

Junto lhe envio o plano referido, e, dentro em breve, lhe remeterei os referentes às outras matérias.

Antecipando os mais cordiais agradecimentos, subscrevo-me com muito apêço,

Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo

Av. Marechal Câmara, 160 - salas 901/904
Tel.: 42-1477

Rio, 15 de setembro de 1953

Exmo. Sr.

Prof. Alceu Amoroso Lima

Rua Dona Mariana, 149 - Botafogo

Nesta

Prezado Prof. Amoroso Lima:

O serviço, que ora se acha sob a minha direção, vem-se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em assentar as bases para a elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país que estejam dispostos a aceitar as sugestões neles contidas. Não disporiam, pois, de nenhuma ação coercitiva. Variam pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozassem os seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, mas de lançar ao solo sementes vigorosas.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais, o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contenham, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores, acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Quanto aos manuais para o ensino de línguas, nada ficou assentado ainda. Acabam de ser apresentados os planos para os manuais de português, francês e inglês, pedidos respectivamente aos Professores Mário de Souza Lima, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, Raymond Van der Haegen, da Faculdade de Filosofia da Bahia, e John F. Tuohy, da Faculdade de Filosofia

- 2 -

da Universidade de São Paulo. Os três planos diferem consideravelmente entre si quanto ao método de tratar o problema.

A fim de que nos possamos orientar sobre o caminho definitivo a seguir, resolvemos convocar reuniões de autoridades de indiscutível competência para tratar, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, às 9 horas da manhã, dos planos respectivamente de português, francês e inglês. Os autores desses planos foram cientificados, por ocasião do convite que lhes foi expedido, da necessidade da revisão ulterior dos mesmos por outros profissionais.

Venho fazer um caloroso apêlo a V.Sª a fim de que preste o seu autorizado e valioso concurso à discussão do plano de manual de português, comparecendo à reunião do dia 23. Foram para ela convidados, além de V.Sª e do Prof. Mário de Souza Lima, os seguintes professores: Afranio Coutinho, Alvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, Joaquim Matoso Camara Jr. e Serafim da Silva Neto.

Comparecerão também os representantes deste serviço.

Junto lhe envio o plano referido e, dentro em breve, lhe remeterei os referentes às outras matérias.

Antecipando os mais cordiais agradecimentos, subscrevo-me com muito apreço,

Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo

Av. Marechal Câmara, 160 - salas 901/904
Tel.: 42-1477

Rio, 15 de setembro de 1953

Exmo. Sr.

Prof. Alvaro Ferdinando de Sousa da Silveira

Rua Cosme Velho, 3 - Laranjeiras

Nesta

Prezado Prof. Sousa da Silveira:

O serviço, que ora se acha sob a minha direção, vem-se preocupando, por incumbência do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em assentar as bases para a elaboração de manuais destinados a orientar os professores secundários do país que estejam dispostos a aceitar as sugestões nêles contidas. Não disporiam, pois, de nenhuma ação coercitiva. Valeriam pelo seu mérito intrínseco e pela autoridade cultural de que gozassem os seus autores.

Para alcançar tal objetivo, o primeiro cuidado foi incumbir a organização dos planos de manuais a professores competentes, aos quais se reiterou a necessidade de introduzir no país novos métodos de ensino, sem nenhuma preocupação com os programas ou as seriações vigentes. Trata-se, pois, não de obter frutos imediatos, ^{mas} de lançar ao solo sementes vigorosas.

Relativamente aos manuais de ciências naturais e sociais, o esquema aprovado tem sido o de livros em que se contêm, ao lado do texto em linguagem acessível aos alunos (para demonstração de como lhes deve ser feito o ensino e para indicar o caminho aos futuros autores de livros didáticos), textos adicionais para instrução dos professores acrescidos de indicações metodológicas minuciosas.

Quanto aos manuais para o ensino de línguas, nada ficou assentado ainda. Acabam de ser apresentados os planos para os manuais de português, francês e inglês, pedidos respectivamente aos Professores Mário de Souza Lima, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, Raymond Van der Haegen, da Faculdade de Filosofia da Bahia, e John F. Tuohy, da Faculdade de Filosofia da

- 2 -

Universidade de São Paulo. Os três planos diferem consideravelmente entre si quanto ao método de tratar o problema.

A fim de que nos possamos orientar sobre o caminho definitivo a seguir, resolvemos convocar reuniões de autoridades de indiscutível competência para tratar, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, às 9 horas da manhã, dos planos respectivamente de português, francês e inglês. Os autores desses planos foram cientificados, por ocasião do convite que lhes foi expedido, da necessidade da revisão ulterior dos mesmos por outros profissionais.

Venho fazer um caloroso apêlo a V.Sa a fim de que preste o seu autorizado e valioso concurso à discussão do plano do manual de português, comparecendo à reunião do dia 23. Foram para ela convidados, além de V.Sa e do Prof. Mário de Souza Lima, os seguintes professores: Afranio Coutinho, Alceu Amoroso Lima, Joaquim Matoso Câmara Jr. e Serafim da Silva Neto.

Comparecerão também os representantes deste serviço.

Junto lhe envio o plano referido e, dentro em breve, lhe remeterei os referentes às outras matérias.

Antecipando os mais cordiais agradecimentos, subscrevo-me com muito apreço,

Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo

Av. Marechal Câmara, 160 - salas 901/904
Tel.: 42-1477